

Possibilidades Pedagógicas Para O *Whatsapp* Na Educação: Análise de Casos e Estratégias

João Batista Bottentuit Junior¹

Oda Cristianne Patriota Albuquerque²

Resumo

O *WhatsApp* tornou-se um aplicativo de comunicação com aplicabilidade em várias áreas do conhecimento, entre estas, a educação se beneficiou das inúmeras funcionalidades que a ferramenta oferece. O artigo de natureza bibliográfica e descritiva pretende apresentar aos educadores vantagens, possibilidades pedagógicas e desafios na exploração do *WhatsApp* na educação, bem como, analisar alguns estudos realizados com o uso deste recurso em contexto pedagógico.

Palavras Chaves: Estratégias Pedagógicas, *WhatsApp*, Tecnologias Móveis

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea também chamada de *sociedade em rede* (CASTELLS, 2005) exige conexão instantânea, comunicação em tempo real utilizando para isso tecnologias de ponta com possibilidades de troca de imagens, textos e áudio. Este cenário exige conhecimentos e habilidades para se manusear ferramentas e aplicativos que possibilitem esta conexão. Castells (ibid.) nos lembra que nunca tivemos tanta informação circulando na rede como nos dias atuais, e que estas possibilidades tornam a vida humana mais prática e ágil.

De fato, as tecnologias móveis que antes eram vistas como um luxo, tornaram-se ubíquas. Observa-se que os indivíduos estão progressivamente convertendo seus aparelhos fixos em aparelhos móveis, adquirindo *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, etc.,

¹ Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, é também Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). E-mail: jbbj@terra.com.br

² Mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão, concentrado suas pesquisas em Educação e Tecnologia. Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Maranhão (1999) e graduação em Letras - Habilitação Inglês - pela Universidade Federal do Maranhão (2006). Atualmente é professora da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB). E-mail: odlachris@gmail.com.

que permitem o uso em movimento, bem como permitem estabelecer conexão síncrona e assíncrona, ou seja, em tempo real ou somente quando estiverem conectados.

Esta convergência para as tecnologias móveis vem alcançando todos os setores da sociedade e impactando diretamente o comportamento dos seus usuários que agora realizam mais transações *online*, tais como: consumo de filmes via *streaming*, compras (*e-commerce*), divulgação de produtos e serviços, negociações, entrevistas, etc.

No campo educacional esta revolução também tem ganhado espaço uma vez que as instituições de ensino têm adotado o *tablet* e outras tecnologias móveis para veicular conteúdo e se aproximar desta nova geração que chega às salas de aula (*net generation*, geração Z, *centennials*, etc.). Da mesma forma, o mercado tem produzido cada vez mais aplicações planejadas para o processo de ensino e aprendizagem com jogos, aplicações e plataformas para fazer a sala de aula algo mais real, lúdico e interativo, possibilitando que estes enxerguem a sala de aula em todos os espaços.

Existem várias aplicações projetadas para a comunicação instantânea, entre elas podemos citar o *Viber*, *Telegram*, *FacebookMessenger*, *Line*, *Imo*, *GTalk*, etc., no entanto, a mais utilizadas atualmente é o *WhatsApp*³. Este aplicativo foi planejado para facilitar o contato e a comunicação digital entre os indivíduos, mas aos poucos ganhou alcance e penetração com destaque em diversos setores da sociedade, tais como: comércio (comunicação entre clientes, lojistas e fornecedores, negociação online), marketing (publicidade e propaganda de produtos e serviços), telecomunicações (chamadas de áudio e mensagens sem custo), saúde (marcação de consultas, diagnósticos, informações médicas e até mesmo consultas virtuais), etc. Como não poderia ficar de fora deste avanço, a educação se beneficiou adaptando esta poderosa ferramenta para suas atividades didáticas, facilitando o contato com os alunos, bem como proporcionou uma logística de distribuição de conteúdos/informações e, ao mesmo tempo, criou uma maneira para mediar aulas e atividades na educação, tanto presencial como a distância. Tornando-se, sem dúvidas, em todas as áreas, uma excelente alternativa para conectar pessoas e veicular conteúdo em formato multimídia (texto, áudio, vídeo e animação).

Segundo Bouhnik & Deshen (2014, p.218), o *WhatsApp* “permite às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos”.

³Cerca de 30% da população mundial já utiliza diariamente, estando presente em aproximadamente 70% dos celulares no Brasil, segundo pesquisa da Nielsen em 2015.

Fonte: <http://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- tecnologiasnaeducacao.pro.br

Kochhannet al (2015, p.478) nos ensinam que “o *WhatsApp*, oferece a praticidade e objetividade que se conhece do *SMS*, adicionando vários outros recursos e sem cobrança das mensagens enviadas”. No entanto, apesar de todas estas facilidades, temos muitos educadores que ainda são resistentes ao uso das tecnologias móveis, e ao *WhatsApp*, pois acreditam que, trata-se apenas de uma ferramenta de distração e que não modifica o ganho de aprendizado e interação com o aluno. Por outro lado, alguns até gostariam de utilizar, mas desconhecem estratégias de como desenvolver habilidades nos alunos através do uso destes recursos.

O *WhatsApp* é encarado por muito autores como uma rede social, assim como o *Facebook* ou *LinkedIn*, no entanto, Lopes e Vaz (2016, p. 3) esclarecem que:

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos.

Portanto, compreende-se que a ferramenta em si não é uma rede social. Contudo, poderá oferecer espaço para que indivíduos - quando organizados em grupos – possam manter redes sociais a partir deste aplicativo. Este tipo de organização de pessoas em torno de interesses vem sendo amplamente utilizado na educação, quer seja em disciplinas escolares, ou mesmo em pós-graduações.

Pensando nas possibilidades pedagógicas, este artigo tem por objetivo principal discutir algumas vantagens e desafios do uso do aplicativo *WhatsApp* na educação, apresentar alguns casos reais de utilização do aplicativo como estratégia educacional, bem como equacionar algumas possibilidades pedagógicas deste recurso para os educadores.

SOCIEDADE CONECTADA

Em um dos seus mais conhecidos livros, *A Sociedade em Rede*, Castells (1999) estuda vários tipos de redes contemporâneas, tais como: computadores, economia, trabalho e comunicação. As palavras finais no seu primeiro capítulo reiteram como estas redes constituem a nova morfologia social, bem como a lógica de redes difundida modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura, através de compartilhamentos, socialização de informação, produção e distribuição de conhecimento e tecnologias intelectuais difundidas. É o novo

modelo da tecnologia da informação ofertando a base material para a expansão da forma de organização em redes, em toda a estrutura social.

São transformações assim que apresentam um indivíduo que não “está” conectado, mas que “é” conectado. Gabriel (2013) nos lembra que “ser” conectado apresenta a ideia de que não se está na rede, mas de que se vive em simbiose com ela. “Ser” conectado significa poder expressar-se, publicar, atuar, escolher, opinar, criar e influenciar. Portanto, o acesso à informação começa na palma da mão dos indivíduos, os quais a analisam comentam e compartilham. E assim, o modelo educacional como conhecido até então é transformado pela conexão e pela distribuição de conhecimentos.

Então, se séculos atrás era necessário estar bem informado, hoje falamos que é necessário *ser conectado*. Vamos mais adiante: é fundamental sermos conectados às informações relevantes. E, assim, aprender passa a ser uma atividade independente do lugar e espaço, conforme afirma Silva (2008) quando nos diz que acessamos o mundo (pode-se dizer informação) a partir das mediações.

Stephen Downes (2011) nos ensina que a tese de que o conhecimento é distribuído por uma rede de conexões e, portanto, que o aprendizado consiste na habilidade de construir e passear por estas redes é a teoria da aprendizagem para a era digital - e, assim, nos apresenta o *Conectivismo*, teoria que responderia às novas realidades de desenvolvimento tecnológico e à sociedade organizada em rede.

Ou seja, o conhecimento não está localizado em lugar algum, mas, sim, nas redes de conexões. Downes (2002) também afirma que a aprendizagem se tornará cada vez menos estruturada e mais aberta. E, inegavelmente, o aprendiz deverá saber acessar os inteligentes coletivos para responder aos seus questionamentos, sendo, também, motivado a compartilhar informação na rede.

Destarte, uma *sociedade em rede* urge por práticas pedagógicas que utilizem o melhor que as redes de conexão proporcionam. E ignorar a utilidade pedagógica de aplicações de comunicação, como o *WhatsApp*, é negar que a criação de padrões úteis de informação é o requisito para aprender em nossa economia do conhecimento.

WHATSAPP NA EDUCAÇÃO

O aplicativo *WhatsApp* permite que os usuários troquem imagens, áudio, vídeo, animações e mensagens escritas através de uma conexão com a internet. É uma estratégia rápida e interessante de utilização do *smartphone* de forma gratuita uma vez

que, através de qualquer conexão aberta é possível realizar chamadas de voz - ou troca de mensagens - sem nenhum custo associado.

Bouhnik & Deshen (2014, p.218) ratificam que “o *WhatsApp* permite a comunicação com qualquer um que possui um *Smartphone*, tem uma conexão de Internet ativa, e instalou o aplicativo”. Tal aplicativo é uma ferramenta importante, não só no que tange os negócios, como também na área acadêmica; especialmente por fortalecer esse conjunto de nós interconectados da *sociedade em rede*.

Ademais, o uso pedagógico do *WhatsApp* não é novidade. Pois, uma simples busca no *Google* nos revela uma série de experiências que unem educação e *WhatsApp* em todos os continentes, sendo a grande maioria das publicações ainda em língua inglesa.

No Brasil, as experiências já ganham alguns adeptos conforme corrobora uma revisão sistemática recente sobre o uso pedagógico do *WhatsApp* realizada por Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016). Tal revisão sistemática nos revela que existe uma maior concentração de trabalhos empíricos, ou seja, pesquisa de campo, com a principal utilização nas matérias ligadas à área do ensino de línguas (português ou inglês). Revela-se, também, que as experiências são mais realizadas em âmbito escolar para suscitar discussões relacionadas aos temas, ou como estratégia para resolver tarefas e esclarecer dúvidas.

Como forma de elucidar as vantagens e os desafios do uso do aplicativo *WhatsApp* na educação, segue um quadro ilustrativo adaptado de Bouhnik & Deshen (2014):

Quadro 1. Vantagens e desafios do uso do *WhatsApp* na educação

VANTAGENS		
Técnica	Educacional	Instrucional
Simplicidade	Profunda familiaridade com os alunos	Maior acessibilidade para aprender através da variedade de materiais
Livre de taxas	Ambiente agradável	Maior disponibilidade do professor
Disponibilidade Imediata	Sentimento de pertença ao grupo	Aprender a qualquer hora e lugar
Privacidade	Aumenta a qualidade de expressão entre os alunos	Possibilidade de corrigir os erros imediatamente
Alunos e Professores já utilizam o aplicativo em seu cotidiano	Os alunos se ajudam e compartilham materiais	Permite um ambiente seguro de comunicação
Semelhante ao grupo do <i>Facebook</i>	Aproxima as relações com os professores	
Semelhante ao <i>E-mail</i> e <i>SMS</i>	Permite contato com pessoas	

VANTAGENS		
Técnica	Educacional	Instrucional
	mais graduadas	
DESAFIOS		
Técnico	Educacional	Instrucional
Alunos sem <i>smartphones</i>	Alta disponibilidade do professor	Uso incorreto da língua
Acúmulo de Mensagens	Uso de linguagem imprópria pelos alunos(língua inculta)	Alunos que não se esforçam para participar
Quantidade de tempo despendido	Superexposição da vida pessoal do aluno e do professor	
Mediação do grupo		

Fonte: Adaptado de Bouhnik & Deshen (2014, p.225)

Deste modo, percebe-se que o aplicativo em estudo oferece aos seus usuários um conjunto muito vasto de possibilidades de comunicação em contexto educativo, entre elas:

- um canal direto entre professor-aluno, ou mesmo, com todos os alunos de uma turma de uma só vez (caso estejam organizados num grupo);
- uma forma de ampliar a comunicação de maneira rápida e criar novos espaços de aprendizagem;
- um meio mais eficiente para difusão de recursos educacionais;
- uma forma de enviar mensagens ilimitadas e gratuitas;
- uma possibilidade de minimizar as distância e aproximar as pessoas;
- uma ferramenta de uso cotidiano dos jovens e, que por esta razão, facilita a comunicação entre estes e seus pares.

Estas são apenas algumas das vantagens já observadas. Entretanto, a cada nova atualização ofertada pela aplicação, novas possibilidades no âmbito educação poderão ser equacionadas.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A seguir, apresenta-se um conjunto variado de estratégias pedagógicas que foram elaboradas segundo a observação diária dos investigadores deste artigo, bem como após análise de estudos empreendidos com o uso do *WhatsApp* no contexto pedagógico que foram conduzidos por Alencar et al (2015), Almeida (2015), Araújo e Bottentuit Junior (2016), Barcelos (2015), Caon e Santos (2015) e Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016). Através destas experiências, foi possível vislumbrar uma série de possibilidades que permitem ao professor uma melhor exploração deste aplicativo em sala de aula. Entre eles, destacam-se:

a) Ferramenta/Ambiente de Debate/Discussão

O *WhatsApp* constitui-se como um excelente espaço para a livre discussão de temas. O professor poderá organizar assuntos de interesse ou questões (problemas) para suscitar a participação dos alunos. Esta discussão poderá ocorrer durante a aula, ou até mesmo, fora da sala de aula, com a possibilidade de trabalhos organizados em grupo ou, ainda, com toda a turma ao mesmo tempo. É fundamental lembrar que para a comunicação com a turma toda é importante estabelecer regras para a discussão, uma vez que se todos se pronunciarem ao mesmo tempo será complexo conseguir acompanhar os temas e moderar as discussões. A ferramenta nesta perspectiva da discussão também poderá servir como plataforma para o *brainstorming*, já que todos podem dar sua ideia/opinião para a formulação de um produto ou solução de um problema.

b) Ferramenta para dar *feedback* em trabalhos e nas orientações acadêmicas

Muitas vezes o professor recebe um volume grande de trabalho para correção e, por vezes, demora algum tempo para dar uma devolutiva. Pois, faz-se necessário escrever/digitar todos os pontos positivos e negativos do trabalho em curso, bem como oferecer sugestões de melhoria. Assim, o *WhatsApp* permite o rápido envio de mensagens em áudio aos alunos permitindo um ganho de tempo e aumento da produtividade do aluno na medida em que este poderá consultar a todo instante as instruções do professor e seguir as suas sugestões de correção de maneira mais eficiente.

c) Ferramenta para produção/disseminação de *podcasts*

O *WhatsApp* permite a professores e alunos a transmissão em tempo real de áudio. Estes arquivos sonoros podem ser considerados *podcasts*, desde que o objetivo seja a distribuição de conteúdos didáticos com tempo relativo de 5 a 10 minutos por gravação. Nem sempre todos os assuntos são comentados e discutidos em sala, muitas vezes o professor termina por se esquecer de comentar alguns pontos importantes, ou mesmo, de dar dicas auxiliares. Este procedimento poderá ser realizado via *podcast* com

o auxílio do *WhatsApp* em momentos extraclasse. Tal atividade poderá promover a aprendizagem ubíqua, bem como motivar o estudofora do turno das aulas. Deste modo, tanto o professor poderá gerar *podcasts*, quanto os próprios alunos podem desenvolver e enviar *podcasts* à turma.

d) Ferramenta para capturar e compartilhar imagens

Muitos conteúdos que são aprendidos em sala de aula acontecem no mundo real de maneira muito frequente. No entanto, nem sempre o professor dispõe destas imagens para contextualizar uma explicação importante. Sobre este aspecto, o *WhatsApp* poderá se constituir em um canal rápido de compartilhamento de imagens relativas ao conteúdo estudado. O professor poderá solicitar tarefas e pedir aos alunos que estes façam o envio das imagens relativas ao conteúdo, ou relativas ao desenvolvimento de um trabalho em grupo realizado extraclasse, ou mesmo, uma pesquisa de campo através de imagens.

e) Ferramenta para criação e disseminação de vídeos didáticos

Assim como as tarefas podem ser realizadas através de imagens, os vídeos também podem ser utilizados para esta contextualização, ou seja, tanto os alunos podem receber vídeos educativos produzidos ou selecionados pelos professores, como também, podem produzir os vídeos e enviá-los via *WhatsApp*. Esta tarefa poderá promover o trabalho em grupo, o planejamento e a roteirização do vídeo, assim como o desenvolvimento da criatividade do aluno.

f) Ferramenta para Partilha de Arquivos

A partilha de materiais e conteúdos via *WhatsApp* poderá fortalecer o espírito de cooperação do grupo, bem como permitir a todos os envolvidos a possibilidade de consultar e aprender através dos materiais socializados. Estes materiais podem ser encontrados em múltiplos formatos, tais como: artigos científicos, livros digitais (*e-books*) e documentos legais (leis, jurisprudências, petições, etc.).

g) Ferramenta para coleta de dados qualitativos/ entrevistas

O *WhatsApp* também poderá servir como ferramenta de coleta de dados já que o docente, ou o aluno-pesquisador, poderá enviar perguntas em formato de texto ou áudio e receber as respostas através deste mesmo ambiente, oferecendo ao pesquisador rápido *feedback*.

h) Ferramenta para gestão de grupos de trabalho/estudo e colaboração *online*

Vigotski(2005)já nos adianta que aprendemos mais e melhor quando esta aprendizagem acontece com o outro. No contexto em que vivemos, este grupo pode se reunir de múltiplas formas, inclusive a distância - podendo a troca de ideias e opiniões acontecer da mesma forma que ocorrem as discussões presenciais. Mas, há uma vantagem, pois as ideias e as opiniões podem ficar registradas para posterior estudo e reflexão. Assim, a ferramenta poderá promover tanto a cooperação (quando cada indivíduo produz seu material e o socializa no grupo), como a colaboração (quando a construção do material acontece em conjunto, através da discussão e construção partilhada).

i) Ferramenta para avaliação da participação dos alunos

O professor poderá utilizar os grupos de *WhatsApp* como um ambiente para avaliar a participação dos alunos, ou seja, poderá criar questões-problema, ou disponibilizar no grupo alguns tópicos da aula para a discussão nos momentos extraclasse. Desta forma, poderá avaliar a participação e interação do grupo, destinando um percentual de pontos para a composição da nota final dos participantes ativos.

j) Ferramenta para estimular e motivar os alunos

Em educação é interessante quando o docente estabelece metas e estímulos que levem o aluno a se desenvolver e atingir objetivos. Desta maneira, o processo de ensino e aprendizagem poderá se tornar mais lúdico. E o aplicativo *WhatsApp* poderá se constituir em uma excelente ferramenta para estimular os alunos a resolverem questões que valem premiações, ou algum tipo de recompensa para aqueles que responderem de maneira mais completa ao desafio, ou mesmo, de forma mais rápida. Neste aspecto, os alunos, através desta estratégia, podem desenvolver a criatividade e, ao mesmo tempo, aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos.

k) Ferramenta para contactar pais e responsáveis pelos alunos

Na educação infantil e fundamental, há geralmente a figura da agenda como forma/elo de comunicação entre a escola e os pais. Mas, quando os pais trabalham nos dois turnos e só podem acompanhar a leitura dos recados à noite, nem sempre é possível atender a certas requisições - como a compra de materiais específicos ou a providência de algo um pouco mais complexo. Neste aspecto, o *WhatsApp* poderá funcionar para o docente como um meio de informar a todo um grupo de pais ao mesmo tempo, como também, poderá enviar mensagens individualizadas e pontuais, encurtando distância físicas e ganhando tempo.

l) Ferramenta para metodologias ativas (gamificação e sala de aula invertida)

As metodologias ativas são aquelas que colocam o aluno no centro da atenção, favorecendo a sua própria construção do conhecimento e tornando o professor um mediador neste processo de construção. Neste contexto, há exemplos tais como: a gamificação, a sala de aula invertida, a instrução por pares, a aprendizagem baseada em times, entre outras. De tal modo, a utilização de tecnologias como o *WhatsApp* poderá facilitar o processo de comunicação entre alunos e professores, bem como poderá ser o canal onde as instruções de atividades e estudos são veiculadas, ou mesmo, poderá se constituir como um espaço de interação ou de distribuição dos conteúdos e vídeo-aulas.

m) Ferramenta para a inclusão

Em uma sala de aula, há alunos com diferentes personalidades, ou seja, uns são mais falantes e extrovertidos, enquanto outros são mais reservados e tímidos. O uso do *WhatsApp* como ferramenta de discussão poderá ampliar as possibilidades de participação para aqueles mais reservados, favorecendo inclusive aqueles alunos que se expressam melhor na forma escrita. Além disto, poderá também aprimorar a aprendizagem daqueles alunos que apresentam alguma necessidade especial no processo de aprendizagem - como o *déficit* de atenção, ou mesmo, alunos cegos que podem enviar sua participação via gravação de áudio através do aplicativo, ou mesmo, os

alunos surdos podem enviar sua participação para que intérpretes de Libras possam realizar a tradução.

n) Ferramenta para o ensino de idiomas

A prática do idioma que se aprende é fundamental, ou seja, aprender gramática e vocabulário não são suficientes para o aluno. É necessário construir frases e estabelecer diálogos de modo que a aprendizagem se torne mais significativa. Neste sentido, o *WhatsApp* poderá se converter em um excelente espaço para a prática do idioma - escrito ou falado. O professor poderá inclusive solicitar ao aluno que submeta respostas para pontuar também a pronuncia correta das palavras. Portanto, além de uma ferramenta para o exercício prático do idioma, é também uma ferramenta de avaliação, uma vez que esta guarda o registro e evolução individual do aluno.

Nem todas estas possibilidades pedagógicas relatadas neste tópico estão plenamente testadas e estudadas. Muitas delas ainda se encontram no campo das possibilidades, uma vez que o uso de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas nem sempre é fácil, devido à burocracia de algumas instituições; e em outros casos, em virtude da precariedade do acesso à internet. Corroboramos com Lopes e Vas (2016, p. 12) quando afirmam que:

[...] se considerarmos a amplitude do número de usuários no Brasil e no mundo do aplicativo *WhatsApp*, podemos afirmar que o mesmo ainda está sendo pouquíssimo explorado no contexto educacional, dada a sua rica variedade de possibilidades de uso pedagógicos.

Se por um lado temos poucos estudos, e ainda pouco diversificadas frente aos múltiplos recursos existentes, por outro, abre-se um leque de oportunidades aos investigadores de todas as áreas do saber para que possam explorar as possibilidades que o *WhatsApp* dispõe, para que seja possível desenvolver habilidades e competências necessárias para a educação do século XXI.

ESTUDOS COM A FERRAMENTA WHATSAPP

Experiências didáticas com o uso do *WhatsApp* já vêm sendo implementadas no mundo inteiro, entretanto, a maior parte dos trabalhos encontrados (ou divulgados na web?) são em língua inglesa e implementados na Europa e Estados Unidos. Há, em menor parcela, trabalhos escritos em língua portuguesa advindos de experiências no Brasil e em Portugal. Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016) realizaram um mapeamento através do método da revisão sistemática da literatura com 22 trabalhos recenseados sobre o uso pedagógico do *WhatsApp* em sala de aula. Todos eles se concentraram nos anos de 2014 e 2015; e a ferramenta segundo os autores tem sido utilizada como ambiente para a realização de cursos e formação, para a discussão de temas relacionados às disciplinas curriculares, ou mesmo, como estratégia para a resolução de tarefas, problemas e esclarecimento de dúvidas.

Além destes estudos apresentados pelos autores nesta revisão, há alguns trabalhos recentes que merecem destaque tais como: a) o estudo de Souza, Freitas e Santos (2016), que realizaram um estudo através de um questionário aplicado a 653 alunos – com estes resultados, os autores apontam que a maioria dos alunos utiliza o aplicativo diariamente como ferramenta de comunicação, e também como um recurso pedagógico, inclusive, com a criação de grupos nos quais existe a participação do docente responsável, auxiliando no processo de aprendizagem e sendo também apontado como fato positivo que o uso do aplicativo os motiva a estudar e dar continuidade aos estudos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Alencar et al (2015) conduziu outro estudo através de um questionário com 24 alunos e 5 mediadores que atuaram propondo temas para as discussões, relacionados a temáticas pertinentes a *Licenciatura em Computação* e alguns desafios da educação do século XXI. Na pesquisa realizada, quase todos os envolvidos utilizam o *WhatsApp* diariamente para a realização de questionamentos aos colegas e professores e 100% apontam vantagens no uso deste recurso como estratégia pedagógica, assim como, acreditam que este aplicativo poderá ser utilizado como plataforma para a educação a distância na medida em que facilita a disponibilização de conteúdos e a comunicação entre os participantes de um curso nesta modalidade.

Marques-Schäfer e Mello (2016) apresentaram um estudo realizado no âmbito do projeto *E-Tutoria* que contou com o suporte do aplicativo *WhatsApp*, através da formação de um grupo formado por alunos de graduação em Letras, Português-Alemão, que tiveram a oportunidade de exercitar os conhecimentos linguísticos adquiridos em

sala, interagir sobre seu cotidiano em língua estrangeira e enviar mensagens e arquivos de imagens através do aplicativo. Durante o projeto, os alunos puderam contar com o apoio de uma tutora virtual e de uma professora para conseguir se expressar na língua-alvo, tirar dúvidas de gramática e vocabulário e ainda receber *feedback* sobre suas dúvidas. Onze estudantes integraram o grupo, porém somente sete responderam aos questionários. Os resultados apontam que esta aprendizagem informal e rica em situações reais favorece sobremaneira a prática dos alunos que aprendem palavras cotidianas e têm a oportunidade de ampliar os conhecimentos através de mensagens de texto e imagens. As autoras sugerem no final do artigo ampliar no futuro as experiências para o uso de recursos como o áudio e o vídeo de maneira a ampliar ainda mais as aprendizagens do grupo.

E por fim, Lopes e Vas (2016) utilizam o *WhatsApp* em uma pesquisa com intuito de estimular a aprendizagem histórica, pelo viés da mobilidade, ubiquidade e da colaboração, através de grupos do *WhatsApp* - através da metodologia de pesquisa-ação, com 40 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública no interior do Pará durante dois bimestres. Os autores analisaram e intervíram de maneira a observar, estimular e mediar os grupos. Neste sentido, a pesquisa revelou que os grupos oferecem excelentes condições para criação de espaços de diálogos fora da sala de aula, bem como, os alunos se sentiram mais livres para questionar e esclarecer dúvidas, as aulas se tornaram mais lúdicas, o que se refletiu nos rendimentos na disciplina avaliada bem como a aprendizagem histórica foi ampliada de maneira considerável.

Estes são apenas alguns exemplos de estudos mais recentes. No entanto, outros estudos a serem partilhados são: (1) a experiência de Padilha (2016) que analisou o uso do aplicativo *WhatsApp* como apoio às tarefas pedagógicas extraclasse no 3º ano do ensino fundamental (anos iniciais) no seu trabalho de conclusão do curso de pós-graduação de educação na cultura digital na UFSC; (2) o estudo de Araújo et al (2016) que analisa o *Facebook* e o *WhatsApp* como ambiente de formação educacional acessível para alunos surdos, permitindo um olhar para as capacidades de inclusão destas ferramentas e (3) o estudo apresentado por Santos Pereira e Mercado (2016) que investigam o uso do *WhatsApp* como estratégia didática na formação profissional de docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os telefones inteligentes, ou *smarthphones*, fazem parte de nossa sociedade como um artefato do cotidiano. Não se concebe mais viver sem a posse deste dispositivo, uma vez que eles conseguem reunir em um só equipamento uma série de recursos que são tão necessários à vida neste século, tais como: agendas, relógios, despertadores, calculadoras, câmera fotográfica, gravador de voz, bem como, uma série de aplicativos que são de uso rotineiro: *internet banking*, *e-mail*, *chat*, entre outros.

Na categoria de aplicativo de comunicação instantânea, o *WhatsApp*, despontou como uma das ferramentas mais utilizadas nos últimos tempos dada a sua praticidade e a oferta de um ambiente amigável. Além disto, a cada nova atualização, este aplicativo permite mais possibilidades de comunicação textual, visual e auditiva.

Conforme visto no decorrer deste trabalho, múltiplas são as formas de utilização deste aplicativo que, apesar de não ter sido concebido com propósitos educacionais, se apresentou como uma ótima opção para múltiplos contextos: desde a simples distribuição de conteúdos até a dinamização de uma aula, ou mesmo, a possibilidade de uma avaliação *online*.

Algumas experiências já foram realizadas em disciplinas distintas, mas muitas delas ainda estão concentradas na opção mais básica da ferramenta, ou seja, na possibilidade da discussão temática, ao passo que, diversas possibilidades auxiliares ainda carecem de estudos e testes, tais como: o uso das imagens e vídeos como possibilidades pedagógicas de expressão dos saberes e conhecimentos adquiridos. Assim como, é fundamental que haja um alinhamento com as teorias de aprendizagem existentes: *construtivismo*, *construcionismo*, *conectivismo*, *teoria da flexibilidade cognitiva*, entre outras. Ou seja, o *WhatsApp* fornece aos investigadores um campo ainda fértil de possibilidades e experimentações.

Cabe aos professores conceberem estratégias e metodologias para que este aplicativo tenha cada vez mais proficuidade no âmbito educacional, e assim, amplie as possibilidades na construção do conhecimento. Em se considerando que há inúmeras vantagens no uso deste aplicativo, é importante, também, que os docentes estejam a par das dificuldades/limitações que este apresenta, tais como: a falta de conectividade - ou seja, nem todos os alunos dispõem de *internet* em casa, ou recursos para custear *internet* no próprio *smartphone* - bem como alguns alunos podem não possuir aparelhos mais modernos que acessem rapidamente ao aplicativo, ou mesmo, a ferramenta poderá ser

utilizada para finalidades não educativas, assim como: a prática da cola, ou pode simplesmente, ser usada como uma ferramenta de distração.

Kochhann et al (2015, p. 483) alertam que “como toda ferramenta ou metodologia pedagógica apresenta aspectos positivos e negativos. Contudo, se houver um planejamento efetivo, as chances serão maiores dos pontos positivos aparecerem”. Assim, para que as atividades com o *WhatsApp*, bem como outros aplicativos, possam resultar em ganho real na aprendizagem é necessário o correto planejamento do uso destes recursos de modo que as tarefas possam gerar novas aprendizagens, trabalho colaborativo, análise, uso da criatividade e desenvolvimento de habilidades, ou seja, antes de lançar mão do uso do recurso, é preciso refletir sobre os seus resultados e impactos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. A.; PESSOA, M. S.; SANTOS, A. K. F. S; CARVALHO, S. R. R.; LIMA, H. A. B. *WhatsApp* como ferramenta de apoio ao ensino. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Sociedade Brasileira de Computação, Maceió 2015.
- ALMEIDA, G. J. **Emprego do Aplicativo WhatsApp no Ensino de Química**. 2015. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Química, Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/11240/1/2015_GilvanJorgeDeAlmeida.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- ARAUJO, M. D. C. S. G., GITAHY, R. R. C., SOUZA, V. I., TERÇARIOL, A. A. L. *Redes Sociais E Formação Docente: O Facebook e o WhatsApp Como Ambiente de Formação Educacional Acessível Para Alunos Surdos*. Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância. São Carlos: UFSCar. 2016
- ARAUJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O Aplicativo de Comunicação *WhatsApp* como Estratégia no Ensino de Filosofia. **Temática (João Pessoa. Online)**, v. XI, p. 11-23, 2015.
- BARCELLOS, R. S. O uso do *WhatsApp* na aula de LP. In: **II Congresso nacional de Educação – CONEDU**. 2015. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID3019_23072015200450.pdf> Acesso em: 26 mar. 2016.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. *WhatsApp* e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. **Revista Educaonline**, v. 10, p. 67-87, 2016.
- BOUHNİK, D., & DESHEN, M. (2014). *WhatsApp* goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. **Journal of Information Technology Education: Research**, 13, 217-231. Retrieved from <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>

- CAON, A. P.; SANTOS, L. R. A. Possibilidades e limites do ensino em Matemática por meio do WhatsApp. In: **X Encontro Capixaba de Educação Matemática**, Vitória/ ES. X Encontro Capixaba de Educação Matemática - anais, 2015.
- CASTELLS Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vol. I. 4ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DOWNES, Sthepen, Connectivism and connective knowledge. **The Huffington Post**, 5 jan. 2011.
- DOWNES, Sthepen, **Elearnspaceinterview**. Elearnspace. 15 Ago. 2002. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/Articles/stephendownes.htm>> Acesso em 29.Out.2016
- GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KOCHHANN, A.; FERREIRA, K. C. B.; SOUZA, J. M. **O Uso do WhatsApp como Possibilidade de Aprendizagem: uma experiência no ensino superior**. Atas do IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) 2015.
- LOPES, C. G.; VAS, B. B. O Ensino de História na Palma da Mão: o *WhatsApp* como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. **Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância**. São Carlos: UFSCar. 2016
- MARQUES-SCHÄFER, G.; MELLO, D. Ações e reflexões sobre o uso de um grupo de WhatsApp tutorado para aprendizagem de língua estrangeira. **Revista EntreLínguas**, v. 2, p. 163-178, 2016.
- PADILHA, S.L. D. **O Uso do Aplicativo WhatsApp Como Apoio As Tarefas Pedagógicas Extraclases no 3º ano do ensino fundamental (anos iniciais): percepção dos alunos, pais e docentes**. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação de educação na cultura digital. São Bento do Sul: Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.
- SANTOS, V. L. P. ; PEREIRA, J. M. ; MERCADO, LUIS PAULO LEOPOLDO . *Whatsapp: um viés online* como estratégia didática na formação profissional de docentes. ETD. **Educação Temática Digital** , v. 18, p. 106-123, 2016.
- SILVA, M.L. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: SILVA, Mozart Linhares (org.). **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SOUZA, L. R. A.; FREITAS, C. B.; SANTOS, J. M. M. S. **WhatsApp – Inimigo Ou Aliado Na Educação: um estudo de caso sob a ótica dos discentes**. Atas do 22º Congresso Brasileiro de Educação a Distância – ABED. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/113.pdf>> Acesso em 29/10/2016.
- VIGOTSKI, L.S. (2005). **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.